

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

recebendo a
LIBERTACÃO

ℒ

Márcia Valadares

Recebendo a
libertação

MÁRCIO VALADÃO

RECEBENDO A LIBERTAÇÃO

Categoria: Cristianismo

Recebendo a Libertação

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

62 p

1. Devocional 2. Cura 3. Libertação

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa: Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Diagramação: Jedielson Rocha
jedielsonrocha@outlook.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

A necessidade de libertação 13

A religiosidade..... 14

Uma enfermidade sobrenatural..... 16

Limitação de visão..... 22

| Capítulo 2 |

Encurvados jamais 29

Avalie sua situação..... 29

Feche as brechas..... 31

Mantenha-se no padrão..... 34

| Capítulo 3 |

A questão da vergonha 39

A oração de Esdras..... 42

A oração do profeta Jeremias..... 44

O ensino de Jesus..... 45

<i>A oração de Davi</i>	46
<i>A vergonha como provação</i>	49

Conclusão	53
-----------	----

Oração final	57
--------------	----

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– Se, pois, o Filho vos libertar,
verdadeiramente sereis livres.
(João 8.36.).*

Libertação. Esse é o tema dessa mensagem. E é a partir do relato do milagre operado por Jesus na vida de uma mulher que por anos andara encurvada que falarei sobre o assunto.

A história de vida dessa mulher é um paralelo por assim dizer da história de vida de muitos hoje. Pode ser que muitos não estejam encurvados fisicamente, mas no coração, na alma, estão. Encurvados pelas situações da vida, pelas tribulações, pelos padrões estabelecidos e impostos, pela ansiedade, pela depressão, pela opressão do inimigo. Enfim, por tantas coisas.

Libertação. Essa é a maior necessidade hoje de

muitos que, como também essa mulher, estão cativos por ações demoníacas. E o precedente para isso pode ser tantas coisas, como o pecado e as escolhas feitas. E como sempre tenho dito, é como termina é que conta.

Não é único nas Escrituras o relato de libertação. Há muitas passagens, em especial nos evangelhos, que tratam da ação de Jesus sobre a vida de alguém para libertá-lo(a). Vemos a todo o momento as multidões indo a Jesus para não só serem curadas, como também libertas, pois muitos eram também os cativos, atormentados e oprimos por demônios. Não estou dizendo, com isso, que a razão dos males de muitos seja só ação de demônios. Nem tudo é demônio. Há questões da mente, da alma, do coração, que requerem ajuda ou intervenção de um profissional da área médica, psicológica ou psiquiátrica. Mas não podemos negar também a realidade de que o mundo espiritual é tão ou mais real que o mundo natural, e que os demônios existem e estão aí para atuar a serviço de Satanás, que almeja uma só coisa: matar, roubar e destruir.

O que Deus mais quer é trazer a cura e a libertação para todas as áreas da nossa vida. Por isso que enviou

Seu Filho, único Filho, Jesus Cristo, para nos dar a Sua vida, a vida abundante de que havia falado.

Meu desejo e minha oração são para que após ou mesmo durante a leitura dessa mensagem, você seja tocado pelo poder do Espírito Santo e que você seja liberto de tudo aquilo que te aprisiona e te atormenta. Que você, de fato, receba a sua libertação, e não ande nunca mais encurvado.

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

A necessidade de libertação

*– Vendo-a Jesus, chamou-a
e disse-lhe: Mulher, estás
livre da tua enfermidade.
(Lucas 13.12.).*

Quero introduzir essa mensagem com a história de vida dessa mulher que por anos vinha sofrendo de uma enfermidade que a levava a andar encurvada, tudo para mostrar o quão necessário é que todos sejam livres, libertos.

O relato de libertação dessa mulher é único nos evangelhos, ou seja, apenas um dos evangelhos descreve essa história. Quem a narra é Lucas, que também era médico. Ele não detalha muito sobre a vida dessa mulher, mas algumas nuances ele deixa escapar por assim dizer. É sobre ela que falo agora.

A religiosidade

– *Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.*
(Lucas 13.10.).

O primeiro ponto que destaco sobre essa mulher é que ela devia ser uma pessoa devota, ou seja, religiosa, pois ela foi vista por Jesus quando estava na sinagoga. A sinagoga era um lugar de culto público à época. E não era apenas uma só que havia. Eram muitas, pois Lucas deixa claro que Jesus estava ensinando numa *das sinagogas*.

Algumas perguntas surgem sobre a fé dessa mulher: há quanto tempo ela vinha à sinagoga? Essa sinagoga em que fora vista por Jesus era a única em que ela havia comparecido? Será que ela havia ido em outras quem sabe à procura de sua cura e libertação? Seja qual for as respostas a essas perguntas, algo parece claro: a despeito das suas boas intenções e até mesmo da sua fé, nada disso estava resolvendo. Ou seja, sua religiosidade não estava lhe ajudando em nada. Ela continuava enferma.

Temos aí uma grande lição: não é a devoção ou o apego a liturgia, aos ritos, o mérito da questão

quando se trata de ser liberto. É a verdadeira relação com Deus e com Seu Filho, Jesus, que muda tudo. Foi Jesus mesmo quem disse:

– Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (Mateus 7.21.).

Cristão não é aquele que é da “religião” de Cristo, mas aquele que O tem como Senhor e Salvador e que O segue em testemunho de sua nova vida. Haviam muitos religiosos que seguiam a Jesus, mas que não eram Seus discípulos de fato. A fé deles era de fachada.

É triste dizer que há muitos como essa mulher, que mesmo tão religiosos e piedosos, estão presos espiritualmente e enfermos não só no físico, mas na alma, no espírito. Só mesmo um encontro real com Jesus para mudar tudo. Foi o que aconteceu com essa mulher.

Talvez essa mulher por tantas vezes tenha ouvido falar de Jesus e dos milagres que vinha operando. Mas ela não havia ainda experimentado esse encontro com Ele. Até que chegou o dia em que o próprio Jesus a vira.

Quando nos deixamos levar pela religiosidade, somos como que cegados e impedidos de ver a nós mesmos e aos outros. Não era apenas a condição física dessa mulher que a impedia de ver a Jesus. Essa mulher era religiosa. Todo sábado ela ia à sinagoga. Mas chegou aquele tempo certo quando Jesus estava presente.

Experimentar a presença de Jesus muda tudo. Ele não se parece com Deus. Ele é Deus. É Deus na pessoa de Jesus que se revela a essa mulher. E algo está para acontecer. Jesus a contemplou, mesmo cercado de tanta gente, quem sabe também de outras tantas mulheres.

Uma enfermidade sobrenatural

– E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade... (Lucas 13.11a.).

O evangelista Lucas aqui deixa claro que a razão da enfermidade dessa mulher não era de ordem natural, física, mas espiritual. Havia um demônio por trás de tudo.

Tão interessante que à época de Jesus havia

aqueles que eram enfermos por causas diversas, como também aqueles que eram doentes devido a ação de espíritos malignos. Basta ler os evangelhos para se perceber isso. E aí estava essa mulher afligida por esse espírito de enfermidade.

Nem toda doença é fruto de ação de demônios. Mas a Palavra deixa claro que há certos tipos de enfermidade ou situações que têm como agente os próprios demônios. Era o caso de um filho um homem que havia procurado a Jesus desesperadamente para que Ele pudesse orar para que ele fosse liberto. Seu filho era lunático e sofria de convulsões terríveis. Os discípulos não conseguiram fazer nada por ele, e por isso o pai havia procurado a Jesus. Foi quando aconteceu o que aconteceu: – *E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.* (Mateus 17.18.).

Há muitos que têm sofrido hoje enfermidades de toda sorte, inclusive na alma, nas emoções. Podem haver fatores de ordem natural em relação à saúde que requerem avaliação e cuidados médicos. Mas não há como negar que pode haver fatores espirituais envolvidos. É necessário, com isso, que haja oração e acompanhamento para que haja libertação. Por

isso que é tão importante que cada um esteja em um pequeno grupo, em um GC (Grupo de Comunhão), em uma célula, a fim de que possa ser acolhido, cuidado, amparado. Sempre enfatizamos e priorizamos isso.

Tenho dito que a salvação não é o fim da carreira, mas o princípio da jornada. A Palavra orienta que a salvação deve ser desenvolvida com temor e tremor. É um processo, e esse processo envolve cura e libertação.

Temos vivido esse tempo chamado “do fim”, quando situações as mais delicadas têm ocorrido, com o mal tem se alastrando sem precedentes, e o amor de quase todos se esfriando por se multiplicar a iniquidade. (Mateus 24.12.). Nesse contexto ou por causa dele, muitos têm se colocado numa situação de cativo espiritualmente falando, ficando sujeitos e presos a ação de demônios, que encontram brechas para agirem à vontade.

O relato não dá conta de quando ou como tudo

A salvação não é o fim da carreira, mas o princípio da jornada.

começou na vida dessa mulher a ponto de os demônios entrarem e passarem a atuar em sua vida, fazendo com que

ficasse presa por dezoito anos. Mas houve um dia. Houve começo.

Por dezoito anos essa mulher estivera encurvada. E quem anda encurvado não consegue olhar para frente. Ela como que estava carregando um fardo. Era algo invisível. Ninguém conseguia ver o que estava sobre ela. Mas no mundo espiritual, Jesus via o que havia sobre ela. Havia sobre ela possessão, demônios. Por causa disso, estava como estava. Quem sabe ela tenha tentado de tudo, ou tenham tentado de tudo com ela!

Pode ser que você não esteja encurvado como essa mulher, mas o inimigo tem feito ou vai fazer de tudo para impedir que veja o que precisa ser visto e para que enxergue o que está adiante. (Hebreus 12.2). Quem sabe também o inimigo fez dessa mulher esse modelo por assim dizer de tudo que tem operado em tantas vidas, que é impedir que elas olhem para Jesus. Muitos têm essa dificuldade de ver o Senhor Jesus exatamente por causa dessa batalha que ocorre no mundo espiritual.

Satanás vinha oprimindo essa mulher por anos. O sofrimento era tão grande. Geralmente quando o inimigo está oprimindo alguém ou quando essa

pessoa se sente oprimida, ela vai ou é conduzida a lugares escuros, tenebrosos, de trevas. Como foi com um homem de uma cidade chamada Gadara ou Gerasa. (Mateus 8.28-34; Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39.).

Essa mulher não era a primeira pessoa endemoninhada que Jesus viu. Muitos assim eram trazidos a Ele – pessoas atormentadas, tristes, solitárias, oprimidas, sem alegria e propósito de vida, porque lhes foi roubado isso pelo inimigo. (Mateus 8.16,17.).

Ninguém consegue endireitar-se sozinho, por maior que seja o esforço. Talvez você não esteja encurvado fisicamente, mas é seu caráter que está. Você tenta ser verdadeiro e honesto, mas não consegue. Houve um momento em que o próprio apóstolo Paulo declarou:

– Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. (Romanos 7.15,19.).

Paulo está falando dessa batalha que é travada em nosso interior quando nos dispomos a servir a Deus

e cumprir com a Sua Palavra. E é o que acontece. Você ouve a Palavra, tem o entendimento acerca dela e deseja viver essa vida que Deus tem, mas não consegue por si mesmo(a). Falta força. Talvez por isso que muitos têm buscado a religião.

Religião vem da palavra *religare*, que é esse esforço do homem de ligar-se a Deus. É o homem fazer (homem no sentido genérico, gênero masculino e feminino) para alcançar de Deus algo. Paulo assim afirmou: – *Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.* (Romanos 5.6.).

Não é o esforço humano que faz com que Deus se aproxime dele. É Ele quem se aproxima do homem. É quando reconhecemos que somos fracos e que não conseguimos por nós mesmos.

Não sei o que aconteceu com essa mulher, como e porque ela chegou a esse ponto. Mas sei que houve um primeiro dia em que ela começou a viver assim. Houve um momento em que os demônios chegaram, entraram e a dominaram.

Ela foi se acomodando. Não havia perspectiva de melhorar. Não fosse a intervenção de Jesus,

Não é o esforço humano que faz com que Deus se aproxime dele. É Ele quem se aproxima do homem.

a sua situação iria piorar ainda mais. Quem sabe se encurvaria a tal ponto de sua cabeça quase que tocar seus pés!

A Bíblia diz que um abismo chama outro abismo. Um pecado chama outro pecado. E quando uma pessoa continua vivendo dessa maneira, dificilmente irá se endireitar por ela mesma. É preciso a intervenção do Senhor.

O relato também informa que essa mulher era uma filha de Abraão, tido como o pai da fé pelas Escrituras. Quem sabe você seja um filho ou uma filha de crente, assim como sua esposa, seu esposo, seus pais. Mas não é por isso. É você quem precisa. A salvação é individual. Não somos ou fomos salvos porque nossos pais o foram.

Limitação de visão

– Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. (Lucas 13.12.).

O que chama também a atenção nesse episódio sobre a vida dessa mulher é que não foi ela quem viu a Jesus, embora talvez tenha ouvido falar d'Ele, mas

Ele é quem a viu. E há uma razão para isso: ela era encurvada.

São muitos também que hoje se encontram da mesma forma. Pode ser que não seja no físico, mas na mente, na alma, nas emoções, e até mesmo no espírito, por causa de situações as mais delicadas que têm trazido tristeza e abatimento. A depressão é apenas uma delas. Em razão disso, não conseguem ver a Jesus pelos olhos da fé.

Não foi por dezoito dias ou dezoito meses que a mulher estivera encurvada, mas dezoito anos. Dezoito anos sem poder olhar para frente direito. Quem sabe ela mal saía de casa, a não ser para ir a sinagoga! Imagine também as inúmeras dificuldades enfrentadas desde que passou a viver assim! Não somos informados se ela nascera assim, mas que era por uma ação diabólica é que se encontrava nesse estado.

Uma das razões também porque muitos estão encurvados, inclusive na fé, pode ser pela interferência de espíritos malignos que os impedem de ver a vida que Deus tem para dar. Só conseguem olhar para baixo, para o que é terreno. Houve esse momento em que o salmista afirmou: – *Elevo os olhos para os montes:*

{	<p><i>Não é o que somos no exterior que conta. É o que somos no interior, lá dentro.</i></p>	}	<p><i>de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. (Salmos 121.1,2.).</i></p> <p>Só quem anda de cabeça</p>
---	--	---	---

erguida consegue olhar para cima, para os montes, para o alto.

Jesus lhe vê. Pode ser que não esteja encurvado(a) no físico, mas na alma, por causa da angústia, das decepções, dos pecados, das preocupações que são inúmeras e tão grandes. Contudo, Jesus lhe vê assim, assim como vira aquela mulher. Não é o que somos no exterior que conta. É o que somos no interior, lá dentro.

Algo interessante também é que ao ver essa mulher, Jesus a chamou para Si. Não a chamou para uma religião ou para um sistema. É por isso que sempre vemos a Jesus de coração e braços abertos. Até a cruz revela essa realidade. É como se Ele estivesse dizendo: “Pode vir.” Ele mesmo diz: “Vinde a mim.”

Religião traz peso para as pessoas. Mas Jesus apenas diz: “Siga-me.” Contudo, para que as pessoas possam segui-LO, elas não podem ficar olhando para baixo. Elas precisam ter os olhos fitos n’Ele. Têm que

caminhar seguindo o Senhor. Tão logo Jesus viu a mulher, impôs-lhe as mãos, proclamou sua libertação, e ela se endireitou.

Jesus Cristo não veio apenas para ser um grande Mestre, mas para pôr em liberdade os cativos (Lucas 4.18-21.). A Palavra também diz que pelas Suas pisaduras, fomos curados. Pedro assim se pronunciou:

– Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.
(1 Pedro 2.24.).

Fico imaginando como era a vida daquela mulher que por dezoito anos viveu encurvada. Dia e noite na mesma posição. A mesmice. Tudo igual. A nossa fé transborda de esperança. O evangelho significa “boas-novas.” São as boas notícias.

Diz o texto que tão logo Jesus impôs as mãos sobre a mulher e os demônios foram embora, ela imediatamente se endireitou. Foi quando ela passou a dar graças e glórias a Deus. Por todos esses 18 anos ela não sabia o que era dar graças e glória a Deus. Quem sabe ela era vista como “maldita”, amaldiçoada. Talvez ela mesma se via assim. Era uma vida que não

era, de fato, vida.

Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro. E o que essa mulher fez para “merecer” o que estava passando? Absolutamente nada. Não somos dignos de nada. Tudo o que temos e recebemos é pela graça, pela dádiva do Senhor. Essa mulher agradeceu a Deus e passou a glorificá-LO pelo milagre recebido.

O desejo de Satanás é que você nunca cumpra o propósito para o qual Deus te criou. E o diabo sempre quer fazer você compreender que “Deus é mal” e que ele é bom. Ele quer inverter as coisas. E essa é a grande luta que ocorre em seu coração e sua mente: a quem você vai dar glória? A quem você vai honrar?

Por tudo que foi apresentado aqui em relação a situação dessa mulher, posso afirmar que a sua maior necessidade era realmente de libertação. Ela precisava ser livre não só no corpo, como também na alma e no espírito. Ela precisava de uma libertação total, plena

Não somos dignos de nada. Tudo o que temos e recebemos é pela graça, pela dádiva do Senhor.

e efetiva, duradoura. E foi o que aconteceu com ela tão logo Jesus a viu.

Essa é também, como eu já disse, a maior

necessidade hoje de tantos. Há tantas coisas que nos prende ou que pode nos prender a ponto de nos fazer encurvar na vida e ainda na fé, em nosso relacionamento com Deus. Devemos vigiar para que não abramos precedentes ou brechas para o inimigo, que tanto almeja que andemos encurvados. E é sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 2

Encurvados jamais

*– ...andava ela encurvada, sem de
modo algum poder endireitar-se.
(Lucas 13.11b).*

No capítulo anterior falei sobre a necessidade que muitos têm de serem curados e libertos. Mas uma vez livres, o que fazer? Neste capítulo quero falar sobre como agir para não mais andar encurvado.

Avalie sua situação

*– Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à
prática das primeiras obras. (Apocalipse 2.5a).*

Esse foi o recado dado a uma das igrejas das cidades da Ásia à época, a de Éfeso. E o alerta também vale para os nossos dias.

Como é tão importante essa consciência de quebrantamento e arrependimento para uma mudança de postura, de atitude! É como termina que de fato irá contar.

Pode ser que tenha caído em algum momento de sua vida. Mas permanecer caído é uma questão de escolha. Há muitos que não começaram bem, mas decidiram terminar de outra forma. Mas há também aqueles que começaram bem, mas não terminaram da mesma forma.

Nunca é tarde para começar. Há sempre oportunidade para novos começos. Deus é Deus da segunda chance. Na parábola contada por Jesus sobre o filho pródigo, há esse momento em que ele cai em si e decide retornar à casa do pai, que desde que partira o esperava de braços abertos. Tão logo o avistou ainda de longe, correu ao encontro do filho perdido que acabara de voltar.

Feche as brechas

– Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? (Lucas 13.16.).

Pelo relato de vida dessa mulher a partir do que Lucas conta, não dá para saber exatamente quando e como tudo começou. Talvez não fosse a intenção de Lucas de detalhar isso, mas de frisar o fato mais importante: como ela foi liberta.

Embora, contudo, não seja mencionado como tudo se deu em relação ao início do processo que levou essa mulher a esse estado deplorável, é importante ter essa compreensão de que houve um início. Houve um momento em que a porta ou as portas foram abertas para que o inimigo entrasse. Essa não era uma enfermidade de ordem e/ou origem natural, mas espiritual. Satanás a manteve nessa situação por anos, e por isso ela vivia como vivia, até Jesus encontrá-la e libertá-la.

Tenho sempre dito que tudo na vida é uma escolha e que é como termina é que sempre conta. Não é o que acontece conosco que importa, mas é o que faremos a partir daí. Pode ser que um dia foi dado a brecha para o inimigo entrar e ele se aproveitar disso para te oprimir. Pode ser que brechas tenham sido dadas em sua vida para estar onde está hoje, e por isso, tem andado encurvado. Talvez não fisicamente, mas no caráter, na mente, na alma, no espírito. Não

consegue ver as coisas como elas devem ser vistas.

O primeiro ponto que destaco para que não haja risco de encurvar-se ou encurvar-se novamente é fechar as brechas. Essas brechas podem ser aquelas condutas questionáveis que se constituem não só desvio de caráter, como também pecado, que abrem precedentes para a atuação das trevas. Não precisa ser algo grande por assim dizer como roubo, adultério, assassinato, mas coisas “pequenas” como uma mentira, um hábito ou uma mania, que considera comum e normal, mas que no fundo sabe que não é correto. E se é ou deseja ser um cristão de fato e estar no centro da vontade de Deus, precisa ter a consciência de quebrantamento e arrependimento para uma mudança de atitude, a fim de que o acesso ao inimigo seja fechado em definitivo.

Há um episódio nos evangelhos que retrata bem essa verdade. Um homem que por trinta e oito anos não podia andar porque era paraplético fora curado por Jesus. Mas ao revê-lo depois, Jesus lhe trouxe esse alerta: – *Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.* (João 5.14b.).

Como é importante não darmos ocasião ao inimigo para nada em nossa vida. No trecho em que

trata da santidade e do testemunho de fé, o apóstolo Paulo traz essa advertência: – *Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, **nem deis lugar ao diabo.*** (Efésios 4.26,27. Grifo meu.).

A Palavra leva tão a sério essa questão de não dar brecha ao inimigo que nela são apresentadas várias diretrizes acerca do que pensar, como pensar, do que fazer e como fazer, e até do que falar e como falar. Tudo tem a ver com a própria santidade e com o testemunho de vida e também com estar no centro da vontade de Deus, a fim de que o inimigo não encontre oportunidade para agir em nossa vida.

É triste, contudo, que muitos não levem a sério a própria Palavra. Não a leem com afinco e de forma diária, e não a praticam quando a leem. Há exceções, claro, mas meu coração se entristece quando vejo que muitos vivem uma vida rasa porque não meditam na Palavra. E é mais triste ainda que muitos não preguem a Palavra como deveriam. Só a Palavra tem esse poder de trazer cura e libertação. Esse foi o lamento de Deus através do profeta Oseias: – *O meu povo está sendo levado cativo porque lhe falta o conhecimento.* (Oseias 4.6a.).

Mantenha-se no padrão

...segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

(1 Pedro 1.15,16.).

O padrão pela Palavra para se viver a vida é esse e um só: a santidade. E assim como pecar é uma escolha – por isso que não existe isso de “cair em pecado” –, ser santo também é. E santo não é aquele que nunca se suja, mas aquele que sempre se lava.

Para muitos, a santidade é um padrão alto demais. Mas santidade nada mais é que viver de acordo com a Palavra de Deus. E se ela nos recomenda isso é porque é possível. E temos essa promessa:

– Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. (Romanos 8.26.).

Em momentos de luta, de tribulação e tentação, podemos clamar a Deus, até que o Espírito nos socorra. E ele mesmo, o Espírito Santo, intercede a nosso favor.

A fim de que não corramos o risco de encurvar-se na vida, é preciso andar de acordo com a Palavra de Deus. É ela que nos mantém de pé e firmes. Foi o salmista quem afirmou e determinou em seu coração: – *Escolhi o caminho da fidelidade; coloquei tuas ordenanças diante de mim.* (Salmo 119.30.). É de outro salmista essas palavras:

– Teu mandamento me faz mais sábio do que meus inimigos, pois está sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque teus testemunhos são minha meditação. (Salmo 119.98,99.).

É tão sério e importante essa questão da Palavra de Deus, que o próprio Jesus certa vez falou sobre a casa edificada sobre a areia e aquela edificada sobre a rocha. Ele afirma que aquele que ouve as Suas palavras e as pratica é como a casa sobre a rocha, que permanece de pé mesmo após as fortes tempestades. Já aquele que não as ouve e/ou não as pratica é como a casa sobre a areia, que não permanece e prevalece quando vem as tempestades. (Mateus 4.24-27; Lucas 6.46-49.).

A Palavra de Deus é essa ferramenta que nos auxilia para que não corramos o risco de encurvar

{ *A Palavra de Deus é
essa ferramenta que
nos auxilia para que
não corramos o risco
de encurvar jamais* }

jamais, ou se um dia
fomos encurvados,
não mais sê-lo. Uma
vida também de jejum
e oração e comunhão

constante com o Senhor ajuda demais, pois à medida que assim agimos, mais firmes e eretos ficamos. Ou seja, menos encurvados ou encurvados de modo algum. Não nos encurvar jamais tem a ver com tudo isso e como as demais práticas que mencionei nesse capítulo, ou seja – avaliar a situação de nossa vida hoje, agora; fechar as brechas; e manter esse padrão.

Como é tão delicado que tantos hoje que andam encurvados na fé e na vida assim estão porque não querem viver em santidade e de acordo com a Palavra e a vontade de Deus! Se deixam levar pelas próprias situações e pelas escolhas que fazem, e por isso atraem fardos e mais fardos pesados e difíceis de suportar, a ponto de não mais aguentarem e a partir daí passarem a andar cada vez mais encurvados. Não é e nunca foi esse o propósito de Deus.

Por que você vive? Por que Deus lhe criou? Por que seu coração pulsa ainda hoje? Por que ainda continua vivo, sendo que em sua história você viu

tantos que já se foram, como parentes, entes queridos, amigos pessoas tão chegadas? Se você continua vivo é porque Ele quer ouvir não apenas de seus lábios essa proclamação de glória e graças a Ele, mas também de sua própria vida. Ele quer ver esse testemunho de vida em que as pessoas olham para você e veem algo diferente, essa paz e tranquilidade. E só quem não anda encurvado pode experimentar essa realidade.

Capítulo 3

A questão da vergonha

– Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. (2 Timóteo 1.7.).

Uma das facetas da covardia é justamente a vergonha. E a vergonha é tratada nas Escrituras sobre vários aspectos.

As pessoas hoje têm uma compreensão tão errada do que é ser cristão de fato. Cristão é essa pessoa que tem esse entendimento de que Deus tem o controle absoluto sobre todas as coisas e que a sua vida, após ter sido liberto, é para ser vivida para Ele. Todos que estavam na sinagoga quando Jesus viu essa mulher e agiu na vida dela também passaram a dar glória a Deus ao ver o resultado do Seu agir. Todo o Salmo 103 é essa proclamação. Nos dois primeiros versos o salmista afirma:

– Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

Onde e como estaríamos se não fosse a graça de nosso Senhor Jesus Cristo! Muitas vezes agradecemos a Deus pelas Suas atuações espetaculares, mas quantas vezes esquecemos das pequenas coisas que refletem o Seu agir! Como a beleza de um pôr do sol, o agradável ressoar do som da chuva, o sorriso de uma criança, o abraço de um irmão, de uma irmã em Cristo ou de uma pessoa que muito estimamos. São essas pequenas coisas que fazem a vida, porque não “medimos” por assim dizer as bênçãos de Deus pelo tamanho delas, mas por Quem as concedeu. Foi o Senhor quem deu. E se Ele nos deu, é o melhor que Ele deu, pois tudo que Ele faz é perfeito. Tudo.

Como eu disse, e a própria Palavra assim afirma, nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. E Seu amor nos constrange, porque muitas vezes nossos lábios se entregam mais às reclamações, às queixas, e esquecemos os benefícios. Nunca se esqueça da gratidão ao Senhor.

Um ponto que chama a atenção também no relato da libertação dessa mulher é a reação dos religiosos. Eles criticaram a Jesus por Ele ter operado esse milagre em dia de sábado. Mas Jesus foi duro com eles por essa atitude. E quando se tratava desse grupo, Ele sempre era severo. Mas para com os considerados pecadores, indesejados, indignos e excluídos, Ele sempre se mostrara misericordioso e com ternura.

O que os religiosos, contudo, não esperavam é que fossem envergonhados. E se há algo que nunca deve fazer parte da nossa vida é a vergonha, quando ela envolve escândalo, exposição. Mas também há essa vergonha como sinônima de constrangimento, que se dá quando há essa luz sobre nosso entendimento, quando descobrimos a vida que vivíamos antes e a que podemos viver em Cristo. É quando há essa percepção: “Será que eu estive errado por tanto tempo?! E será que posso aceitar o amor de Deus; ou o amor da minha esposa ou do meu esposo, e voltar para casa?!” É quando somos constrangidos pelo amor de Deus, mesmo tendo errado tanto.

Foi assim com o filho pródigo da parábola contada por Jesus. Ali, fora e distante de casa, quantas vezes deve ter olhado para dentro de si e visto o que havia

feito! Quantas vezes pensou em retornar! Quantas vezes ensaiou um discurso! E quantas vezes recuou por causa da vergonha!

Quantos ouvem o evangelho, sabem que ele é a verdade, mas sentem vergonha! Têm vergonha de ir a uma igreja evangélica ou quando descobrem que estão ouvindo a Palavra de Deus. Eu cataloguei pelas Escrituras algumas ocasiões em que a vergonha ocorreu. Quero que caminhe comigo.

A oração de Esdras

– E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus. (Esdras 9.6.).

Com o perdão da expressão, quantos têm uma vergonha “besta” quando ela não toma uma decisão! Quantas vezes a vergonha prende a pessoa! O profeta Esdras abre o coração e faz essa oração.

Muitos profetas à época do Antigo Testamento tinham essa experiência em relação à vergonha porque eram profundamente íntimos de Deus e sabiam bem o que feria o Seu coração. Tudo porque

eles também sabiam o que O agradava de fato, e tinham que lidar com a rebeldia do povo. E como eram profetas, além de interceder pelo povo, se colocavam no lugar dele e clamava por misericórdia e perdão. Quando um só homem pecava diante de Deus, o profeta se colocava diante do Senhor em nome de toda a nação em arrependimento, como se ele mesmo e toda a nação tivesse pecado. É quando eles, os profetas, experimentavam a vergonha como sinal de arrependimento e constrangimento por tudo que haviam feito. Um dos textos que mais me toca na Palavra é esse:

*– Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que **ele não se envergonha de lhes chamar irmãos**, dizendo: *A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.* (Hebreus 2.11,12. Grifo meu.).*

Ele não se envergonha porque conhece o poder de Seu próprio sangue para limpar, restaurar, purificar e transformar. Ele não se envergonha de mim e de você. Mas quantas vezes ferimos o Seu coração com as nossas atitudes!

A oração do profeta Jeremias

– Ó Senhor, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas. (Jeremias 17.13.).

O Senhor não nos envergonha, pois Ele nos ama. Por isso, podemos dizer: “Senhor, preciso de Ti, mas eu não mereço. É a tua graça que chega ao meu coração.”

Contudo, é fato de que aqueles que deixam os caminhos do Senhor acabam sendo envergonhados em razão das próprias consequências de suas escolhas. É disso que o profeta Jeremias está falando. Essa oração do profeta é um desabafo.

Muitos hoje estão encurvados pelo peso da vergonha que carregam por algo que fizeram ou deixaram de fazer. Quem sabe aquela própria mulher assim se sentia por causa de seu estado! Quem sabe ela mesma não tenha sido tão julgada e ela própria carregando também o peso da culpa por algo que acredita que tenha cometido! O relato bíblico deixa claro que era Satanás quem a aprisionara por todos esses anos. Mas como e quando tudo começou até

ela chegar a esse ponto e estado delicados? Seria um pecado cometido, uma brecha dada por algo que tenha feito?

O ensino de Jesus

– Vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar. (Lucas 14.9.).

Quando proferiu essas palavras, Jesus estava ensinando sobre a humildade. Ele usa como exemplo uma festa para falar daqueles que ocupam os primeiros e os últimos lugares. É quando declara essa verdade: *– Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado. (Lucas 14.11.).* A advertência de Jesus é para com aqueles que querem se promover para serem vistos, sem aguardar o tempo e a hora de Deus para serem honrados. E como a vergonha é algo tão delicado para aqueles que querem se exaltar por conta própria!

A vergonha machuca. Seja tão simples na sua fé no sentido de você ser simples como Jesus. Nunca queira ser o primeiro por motivos egoístas, para se promover ou aparecer. Foi João Batista quem disse

certa vez: “Que ele cresça e eu diminua.” Tudo o que devemos querer é trazer glória ao Seu nome.

Há, porém, aquela vergonha inocente. Em Gênesis vemos Adão e Eva no Jardim chamado Éden. Ambos estavam nus, mas não se envergonhavam um do outro. (Gênesis 2.25.). Mas após o pecado, essa vergonha ganhou outro sentido, outra conotação, outra cor. Foi quando se esconderam, tentando fugir de Deus e encobrir-se com folhas de figueira que haviam no jardim. Até que Deus envia um cordeiro que é sacrificado, o sangue derramado sobre a terra e a pele usada para cobri-los. Tudo para que a vergonha não perpetuasse.

A oração de Davi

– Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhado, nem exultem sobre mim os meus inimigos. (Salmos 25.2.).

Uma das razões pelas quais Davi é considerado um homem segundo o coração de Deus é sua profunda sinceridade e transparência para com Ele. Mesmo quando cometia algum erro ou pecado grave, reconhecia o que havia feito e se inclinava para com o Senhor, confessando o que havia feito. Por causa

dessa sua intimidade com Deus, ele era ousado em suas orações. Nesse verso que abre essa seção, o vemos rasgando o seu coração e tocando no ponto da vergonha.

Deus quer que Seus filhos vivam livres da vergonha. Você não foi feito para ser motivo de vergonha para ninguém. Essa era a oração de Davi.

Há o momento também em que o apóstolo Paulo fala sobre a vergonha:

– Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. (Romanos 5.5.).

Essa expressão *confundido* tem o sentido de ser envergonhado. Nesse capítulo Paulo está tratando da justificação em Cristo que nos torna não só limpos diante de Deus, como também livres da vergonha, pois temos agora acesso livre à Sua presença e a certeza de que mesmo pecadores, podemos ir à sua Presença. E ainda que pequemos, se arrependermos de fato, Ele nos recebe. E podemos ser ousados como Davi foi. O que conta é a nossa transparência e sinceridade, bem como quebrantamento e arrependimento. Assim está escrito:

– *Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.* (Isaías 57.15.).

Algo ainda em relação a vergonha é que não há por que experimentá-la quando se trata da pregação do evangelho porque ele *...é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.* (Romanos 1.16a.). Há aqueles que receiam dizer que são cristãos porque temem ser criticados e zombados. Pode ser que de fato o sejam porque há quem não quer ouvir do evangelho porque não querem abandonar o pecado e o seu estilo de vida nas trevas. Mas não é porque há esse risco de ser criticado e zombado que o cristão deve deixar de anunciar o evangelho, pois foi por ele que foi alcançado. Não se envergonhe do evangelho meu irmão, minha irmã. Foi o próprio Jesus quem disse certa vez: – *Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.* (Lucas 9.26.). Há, contudo, essa promessa: – *Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.* (Romanos 10.11.).

A vergonha como provação

– Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. (2 Timóteo 2.15.).

Timóteo era o filho na fé do apóstolo Paulo, e em carta endereçada a ele, Paulo traz uma série de orientações relativas à fé e conduta cristãs. E aqui está ele trazendo essa verdade sobre o ministério, ou seja, ser aprovado na obra de Deus. É quando é dito sobre o obreiro que não se envergonha diante dos homens.

Quando há esse testemunho de vida e a determinação de seguir a Cristo, não há porque temer, nem do que se envergonhar.

Tenho dito que a vida é marcada por oportunidades que Deus nos dá, e muitas dessas oportunidades tem a ver com o pregar o evangelho. E há duas maneiras de se fazer isso: falando das boas-novas, daquilo que Deus fez por nós através de Jesus; e também pelo nosso testemunho de vida, que ateste de fato o quão fomos transformados por essa mensagem. É por isso que não temos do que se envergonhar, pois foi esse evangelho que foi anunciado a nós um dia, e por ele

tivemos a nossa vida transformada.

É triste que muitos não têm pregado esse evangelho, o verdadeiro evangelho. Temem a tudo e a todos e se omitem de seu chamado, de sua responsabilidade. Foi o apóstolo Paulo quem disse:

– Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10.14,15.).

O evangelho precisa ser divulgado porque ele liberta e faz com que muitos deixem de andar encurvados não só moral, mas acima de tudo, espiritualmente.

Em sua segunda carta a Timóteo, Paulo ainda fala sobre a palavra da verdade comparando-a como uma espada que é bem manejada. Leia a Palavra. Estude a Palavra. É com tristeza que digo que chegamos a um tempo em que muitos não têm mais pregado a Palavra de Deus. As pessoas estão cansadas de entretenimento. Elas querem e precisam ouvir a Palavra do Senhor.

O que mais Deus poderia ter feito e que não fez? Ele já fez tudo. Jesus morreu para nos dar a Sua vida. E como

O evangelho precisa ser divulgado porque ele liberta e faz com que muitos deixem de andar encurvados

responder ou corresponder a esse amor tão grande? Entronize-o como o Primeiro em sua vida.

Jesus não quer envergonhar você. Ele quer abraçar você. A vergonha muitas vezes é estabelecida pela culpa. Mas só Ele pode arrancar o ferrão da culpa.

Quem sabe você é alguém que já ouviu tanto do evangelho e até hoje não se entregou ao Senhor Jesus! Ou quem sabe você é alguém que um dia começou a caminhar com Ele, mas no meio do caminho as ciladas, as ministrações diabólicas as mais terríveis vieram e fizeram encurvá-lo(a). Quem sabe até deixou de vir à igreja. Mas o Senhor quer restaurá-lo(a).

Não há porque andar mais encurvado. Tudo tem a ver com receber a libertação. É uma questão de escolha. Pode ser que por razões diversas, tenha até aqui andado encurvado pelo peso do pecado, do passado, de tantas decisões erradas em sua vida. Mas agora você tem a oportunidade em Deus de livrar-se de tudo aquilo que te prende e pesa sobre você. Você

não precisa chegar a esse ponto de ficar por anos encurvado e se deixar aprisionar pelo inimigo, como foi com aquela mulher. Hoje mesmo você pode ser livre. É como sempre tenho dito: não é como começa, mas como termina é que sempre irá contar.

Conclusão

R*ecebendo a Libertação*. Esse foi o título e essa foi a temática dessa mensagem. Tomei como base o relato bíblico num dos evangelhos que retrata a libertação de uma mulher que por anos e anos estivera encurvada. Fico imaginando como devia ser limitada a vida dessa mulher à época. E o próprio Jesus deixa claro que era Satanás quem a maninha nesse estado deplorável. E a pergunta que surge é essa: como e quando tudo começou? Houve um momento, um instante, um início.

Quando se trata de receber a libertação, há inúmeras variáveis e/ou condições, mas o fator principal é esse: as escolhas da vida. Há quem, por escolha, decida andar encurvado ou assim está por causa de suas decisões ao longo da vida, e é a partir dessas decisões, muitas delas fora da vontade de Deus, que o inimigo o(a) tem mantido cativo, preso.

Pode ser que seja recente, mas pode ser também que por anos a fio.

O primeiro ponto e mais importante passo para ser liberto é desejar sê-lo. E o segundo passo, também necessário, é tomar iniciativas para isso. A mais primordial delas é receber ou aceitar a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida. É reconhecê-LO como o único que pode tirá-lo(a) dessa condição. E receber a Jesus tem a ver com segui-LO, cumprindo com a Sua vontade. Por isso que a Palavra é tão importante, pois nela encontramos tudo aquilo que precisamos. É a Palavra que nos alimenta e nos fortalece, e nos dá todas as diretrizes para as mais sábias e importantes decisões em nossa vida, a fim de que não mais andemos encurvados.

É triste, contudo, essa constatação – e isso dói meu coração – de que muitos não querem ser libertos. Houve um momento em que Jesus chorou sobre uma cidade que não o recebeu:

– Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! (Mateus 23.37.).

Como sempre tenho dito, nossa vida é marcada por escolhas e é como termina é que contará. Pecar é uma escolha, assim como não pecar também.

Assim como curou e libertou aquela mulher que por muito tempo andava encurvada e oprimida pelo diabo, o Senhor Jesus quer fazer o mesmo ainda hoje, pois são muitos também hoje que estão encurvados – física, emocional e acima de tudo espiritualmente. Foi Jesus mesmo quem disse: – *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.* (João 8.32,36.).

Hoje é o dia. Agora é a hora. Seja livre. Seja liberto. É uma questão de escolha. A decisão é só sua. Apenas sua.

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com